

RELATÓRIO ANUAL 2024





CONSELHOS E DIRETORIA

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Francisco Carlos Bezerra da Silva

Vice-presidente: Mauro da Silva Alves

Conselheiro efetivo: José Carlos Peixoto

Conselheiro efetivo: Helon Alves Marins

Conselheira efetiva: Mina Fiszman

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

Conselheiro efetivo: Paulo Sérgio Montenegro da Silva

Conselheira efetiva: Rosângela Maria Blanco da Silva

Conselheiro suplente: Bruno Cezar Pinto Aderne Gomes

Conselheiro suplente: Felipe Souza Chaves

Conselheiro suplente: Francisco Carlos Mesquita

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Executivo: Carlos Soares de Souza

Diretor Administrativo Financeiro: Marcelo José da Silva Azeredo

Diretor de Negócios: Anderson Abrão Danne

Diretor de Riscos e Controle: Rafael Marques de Almeida Biet

SUMÁRIO

04	Carta de responsabilidade da administração
----	--

BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

07	Balanço ativo, passivo e patrimônio líquido
----	---

08	Demonstração de sobras ou perdas
----	----------------------------------

09	Demonstração das mutações do patrimônio líquido
----	---

10	Demonstração dos fluxos de caixa
----	----------------------------------

11	Demonstração do resultado abrangente
----	--------------------------------------

12	Notas explicativas
----	--------------------

43	Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis
----	--

45	Parecer do Conselho Fiscal
----	----------------------------



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Rio de Janeiro/RJ, 31 de dezembro de 2024.

À CNAC - Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2024 da cooperativa financeira SICOOB CECREMEF.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2.405 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 8,3 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber

mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa cooperativa

O SICOOB CECREMEF é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 83,60% nos níveis de "AA" a "C".

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

No exercício de 2024, o SICOOB CECREMEF registrou o total de 206 manifestações. Das reclamações, 104 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

Unidade de Apresentação: reais

0:



BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



Balanço patrimonial em reais (R\$)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

	á	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO		485.556.336,39	493.570.669,80
DISPONIBILIDADES	4	1.295.014,79	930.529,48
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		493.526.839,64	499.676.638,58
Títulos e Valores Mobiliários	5	22.076.163,85	89.190.765,78
Relações Interfinanceiras		299.052.443,99	218.743.034,55
Centralização Financeira	4.A	299.052.443,99	218.743.034,55
Operações de Crédito	6	170.409.468,62	189.160.478,99
Outros Ativos Financeiros	7	1.988.763,18	2.582.359,26
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(14.971.036,02)	(13.787.844,69)
(-) Operações de Crédito	6.b	(13.770.033,44)	(12.743.336,55)
(-) Outras	7.1	(1.201.002,58)	(1.044.508,14)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	465.558,14	301.836,01
OUTROS ATIVOS	9	788.323,69	1.036.140,93
IMOBILIZADO DE USO	10	13.315.505,87	13.173.760,77
INTANGÍVEL	11	862.290,58	862.290,58
ATIVO TOTAL	10 e 11	(9.726.160,30)	(8.622.681,86)
TOTAL DO ATIVO		485.556.336,39	493.570.669,80
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		485.556.336,39	493.570.669,80
DEPÓSITOS	12	428.495.023,89	423.092.271,81
Depósitos à Vista		39.197.669,15	37.447.476,82
Depósitos Sob Aviso		25.352.682,02	33.203.819,98
Depósitos a Prazo		363.944.672,72	352.440.975,01
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		1.851.657,08	16.100.555,12
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	13	1.755.350,83	16.016.426,27
Outros Passivos Financeiros	14	96.306,25	84.128,85
PROVISÕES	15	614.445,80	463.660,30
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	16	1.370.877,27	864.794,25
OUTROS PASSIVOS	17	5.789.123,98	6.074.844,41
RESERVA DE SOBRAS	18	47.435.208,37	46.974.543,91
CAPITAL SOCIAL	18.a	50.585.152,52	51.236.638,08
RESERVAS DE SOBRAS	18.b	635.515,08	82.557,28
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	18.d	(3.785.459,23)	(4.344.651,45)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		485.556.336,39	493.570.669,80
RESERVA DE SOBRAS		(4.018.393,40)	(4.018.393,40)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		493.570.669,80	454.601.003,03



Demonstração de sobras ou perdas em reais (R\$)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

		Notas	2 ° Sem. 2024	31/12/2024
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA			35.726.368,33	70.818.964,21
Operações de Crédito		20	20.271.421,18	40.215.696,39
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		4.a	14.965.256,87	27.433.723,38
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		5	489.690,28	3.169.544,44
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		21	(27.511.042,30)	(53.162.211,31)
Operações de Captação no Mercado		12.d	(20.757.419,99)	(41.312.380,19)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito			(6.753.622,31)	(11.849.831,12)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA			8.215.326,03	17.656.752,90
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS			(7.255.142,45)	(16.211.579,59)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços		22	3.815.999,62	7.567.646,91
Rendas de Tarifas		23	1.192.974,31	2.776.030,97
Dispêndios e Despesas de Pessoal		24	(6.271.864,87)	(12.367.666,02)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas		25	(6.499.571,29)	(13.496.447,27)
Dispêndios e Despesas Tributárias		26	(245.081,49)	(494.304,99)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais		27	3.405.911,98	4.423.874,59
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais		28	(2.653.510,71)	(4.620.713,78)
PROVISÕES		29	80.021,02	(150.785,50)
Provisões/Reversões para Contingências			-	(105.000,00)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas			80.021,02	(45.785,50)
RESULTADO OPERACIONAL			1.040.204,60	1.294.387,81
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS		30	366.371,45	455.457,05
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES			1.406.576,05	1.749.844,86
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			(499.560,36)	(883.854,95)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados			-307685,51	-543259
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados			-191874,85	-340595,95
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES			907015,69	865989,91
Fundo de Reserva	0	0	0	432.994,95
FATES - Atos Cooperativos	0	0	0	0
Saldos em 31/12/2024	53.868.299,52	-3.283.147,00	0	635.515,08



Demonstração das mutações do patrimônio líquido em reais (R\$)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2022		53.540.675,61	(1.849.037,00)	582.974,09	3.903.762,01	(4.018.393,40)	52.159.981,31
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores		0,00	0,00	0,00	0,00	1.860,03	1.860,03
Outros Eventos/Reservas		0,00	0,00	0,00	82.557,28	0,00	82.557,28
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		4.906.455,76	(633.785,00)	0,00	0,00	0,00	4.272.670,76
Por Devolução (-)		(4.749.281,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	-4.749.281,00
Estorno de Capital		21.609,71	0,00	0,00	0,00	0,00	21.609,71
Reversão/Realização de Reservas		0,00	0,00	(582.974,09)	(3.903.762,01)	4.486.736,10	0
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00	0,00	0,00	(4.814.854,18)	-4.814.854,18
Saldos em 31/12/2023		53.719.460,08	(2.482.822,00)	0,00	82.557,28	(4.344.651,45)	46.974.543,91
Saldos em 31/12/2023		53.719.460,08	(2.482.822,00)	0,00	82.557,28	(4.344.651,45)	46.974.543,91
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores		0,00	0,00	0,00	0,00	197.409,49	197.409,49
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:							
Distribuição de sobras para associados		0,00	0,00	0,00	0,00	2.301,35	2.301,35
Outros Eventos/Reservas		0,00	0,00	0,00	202.018,13	0,00	202.018,13
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		4.416.466,02	(800.325,00)	0,00	0,00	0,00	3.616.141,02
Por Devolução (-)		(4.267.626,58)	0,00	0,00	0,00	0,00	-4.267.626,58
Reversão/Realização de Reservas		0,00	0,00	0,00	(82.055,28)	(30.214,08)	-112.269,36
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00	0,00	0,00	865.989,91	865.989,91
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		0,00	0,00	0,00	432.994,95	(432.994,95)	0
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00	0,00	0,00	(43.299,50)	-43.299,50
Saldos em 31/12/2024		53.868.299,52	(3.283.147,00)	0,00	635.515,08	(3.785.459,23)	47.435.208,37
Saldos em 30/06/2024		54.297.888,54	(2.872.623,00)	0,00	114.051,93	(4.218.481,82)	47.320.835,65
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:							
Distribuição de sobras para associados		0,00	0,00	0,00	0,00	2.301,35	2.301,35
Outros Eventos/Reservas		0,00	0,00	0,00	87.966,20	0,00	87.966,20
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		2.190.574,08	-410.524,00	0	0	0	1.780.050,08
Por Devolução (-)		-2.620.163,10	0	0	0	0	-2.620.163,10
Reversão/Realização de Reservas		0	0	0	502	0	502
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0	0	0	0	907.015,69	907.015,69
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		0	0	0	432.994,95	-432.994,95	0
FATES - Atos Cooperativos		0	0	0	0	-43.299,50	-43.299,50
Saldos em 31/12/2024		53.868.299,52	-3.283.147,00	0	635.515,08	-3.785.459,23	47.435.208,37



Demonstração dos fluxos de caixa em reais (R\$)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

	Notas	2º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		1.406.576,05	1.749.844,86	-4503249,78
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo	27	(2.165.474,40)	(2.165.474,40)	-1447999,64
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo		-	-	-91509,89
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	21	6.753.622,31	11.849.831,12	12926748,15
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	29	(80.021,02)	45.785,50	15027
Provisões/Reversões para Contingências		-	105.000,00	-
Atualização de Depósitos em Garantia	27	(2.535,75)	(5.131,90)	-3735,06
Depreciações e Amortizações	25	486.949,20	1.103.478,44	1405582,5
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		6.399.116,39	12.683.333,62	8300863,28
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais				
Títulos e Valores Mobiliários		22.041.358,30	69.280.076,33	8914862,47
Operações de Crédito		11.917.763,07	9.534.239,25	-43012719,4
Outros Ativos Financeiros		(392.857,06)	(851.140,69)	-2223625,33
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(227.529,03)	(163.722,13)	-15447,63
Outros Ativos		673.529,81	247.817,24	-225990,85
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais				
Depósitos à Vista		3.371.014,48	1.750.192,33	-557169,82
Depósitos sob Aviso		(2.058.872,47)	(7.851.137,96)	2994326,11
Depósitos a Prazo		14.736.394,10	11.503.697,71	39963157,21
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		(11.137.978,37)	(14.261.075,44)	751196,79
Outros Passivos Financeiros		43.031,91	12.177,40	-347735,97
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		(765.812,23)	(66.167,53)	63760,64
Outros Passivos		(390.662,77)	(285.720,43)	1435486,31
FATES - Atos Cooperativos		(43.299,50)	(43.299,50)	-
Imposto de Renda Pago		-	(185.583,98)	-283943,32
Contribuição Social Pago		-	(126.020,42)	-190605,18
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		44.165.196,63	81.177.665,80	15566415,31
Atividades de Financiamentos				
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo		-	-	91509,89
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo		2.165.474,40	2.165.474,40	1447999,64
Aquisição de Imobilizado de Uso		(46.979,14)	(141.745,10)	226405,21
Aquisição de Investimentos		(2.165.474,40)	(2.165.474,40)	501618,08
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(46.979,14)	(141.745,10)	2267532,82
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		1.780.050,08	3.616.141,02	v t y t x y r Ψx
Devolução de Capital aos Cooperados		(2.620.163,10)	(4.267.626,58)	N y v v t z s
Estorno de Capital		-	-	t s x r t Ψs
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		2301,35	2.301,35	N
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores		-	197.409,49	s z x r Ψu
Reversão/Realização de Reservas		502,00	-112.269,36	N
Outros Eventos/Reservas		87.966,20	202.018,13	z t w w y Ψz
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		(749.343,47)	(362.025,95)	N y r w z u Ψt
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
		43.368.874,02	80.673.894,75	s y v x u u x v Ψs
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	4	256.978.584,76	219.673.564,03	t r t t s r s v Ψ
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	300.347.458,78	300.347.458,78	t s x y u w x v
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		43368874,02	80673894,75	17463364,91



Demonstração do resultado abrangente em reais (R\$)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Notas 2 ° Sem. 202431/12/202431/12/2023				
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES D DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		907.015,69	865.989,91	(4.814.854,18)
Outros resultados abrangentes		-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		907.015,69	865.989,91	(4.814.854,18)



NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS EMPREGADOS DE FURNAS E DAS DEMAIS EMPRESAS DO SISTEMA ELETROBRÁS LTDA**, doravante denominado **SICOOB CECREMEF**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em 17/03/1961, filiada à CCE E CRÉDITO SICOOB UNIMAIS RIO LTDA – SICOOB UNIMAIS RIO e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CECREMEF, sediado à **RUA REAL GRANDEZA, Nº 139, BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO - RJ**, possui: 17 Postos de Atendimento (Pas), nas seguintes localidades: ANGRA DOS REIS - RJ, RIO DE JANEIRO - RJ, SÃO JOSÉ DA BARRA - MG, TRÊS RIOS - RJ, NITERÓI - RJ, SÃO GONÇALO - RJ, CACHOEIRAS DE MACACU - RJ, e 2 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB CECREMEF tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos;

concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pelas Leis Complementares nº 130/2009 e 196/2022; e normas emanadas pelo Banco Central do Brasil – BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020, alterada pela Resolução nº 5.185/2024, Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024 e Resolução CMN nº 5.185/2024, Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em **12/03/2025**

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. O CMN e o Bacen aprovaram os seguintes pronunciamentos:

identificar os pontos de assimetria com as normas e políticas vigentes até 31 de dezembro de 2024, considerando os impactos decorrentes das modificações necessárias em âmbitos tecnológico, redesenho de processos, identificação de papéis e responsabilidades, gestão do processo e determinação de prazos para adequação dos planos de ação elaborados em 2022. A seguir, destacamos as etapas do Projeto no Sicoob:

Etapas 1 - Avaliação (2022): Englobou atividades de diagnóstico para o entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, o mapeamento dos principais sistemas impactados, a elaboração de matriz com o detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação;

Etapas 2 - Desenho (2023): Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, a definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas;

Etapas 3 - Desenvolvimento (2023/2024): Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (por exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de “De x Para” do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis.

Etapas 4 - Testes e Homologações (2024): Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e a implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados;

Etapas 5 - Atividades de transição (2024): Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial além de atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos;

Etapas 6 - Adoção inicial (1º de janeiro de 2025): Adoção efetiva da Resolução CMN 4.966/2021 e análise dos impactos estimados sobre o resultado e posição financeira da Instituição com a

implementação da regulação contábil estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021.

Dentre as atividades da Etapa 6, a instituição realizou no decorrer do segundo semestre de 2024, simulações de impacto para obter uma melhor compreensão do efeito potencial da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021 nos saldos contábeis de patrimônio e resultado por meio das simulações de perdas esperadas.

2) Efeitos da aplicação das Resoluções CMN n.º 4.966/2021 e BCB n.º 352/2023 no Sicoob:

Destacamos a seguir, os principais aspectos da norma com impacto em divulgações e sobre o ajuste no patrimônio líquido:

- **Classificação em modelos de negócios:** Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas. Neste sentido, o Sicoob classificou os ativos objeto de gestão financeira nos seguintes modelos e respectivas mensurações contábeis:

Modelo de Negócio 1: Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;
Mensuração contábil e reconhecimento: Custo amortizado com os efeitos reconhecidos no resultado do período;

Modelo de Negócio 2: Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro
Mensuração contábil e reconhecimento: Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) com os efeitos dos juros da operação reconhecidos no resultado do período e os ajustes decorrentes da marcação a mercado (MtM) no patrimônio líquido (líquido dos efeitos tributários);

Modelo de Negócio 3: Outros modelos de negócios
Mensuração contábil e reconhecimento: Valor justo por meio do resultado (VJR) com os efeitos reconhecidos no resultado do período;

As remensurações dos ativos financeiros foram avaliadas pela administração considerando as definições nos modelos de negócios e Teste de SPPJ para os instrumentos classificados nos modelos de negócios 2 e 3, previstos no art. 4º da Resolução CMN

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) - Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 - Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 - Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 - Propriedade para Investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 - Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 - Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

É

2.1. MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS E DIVULGAÇÃO

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2024:

Instrução Normativa BCB 447 de 04 de janeiro de 2024: Altera a Instrução Normativa BCB nº 268, de 1º de abril de 2022, para criar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

Instrução Normativa BCB 459 de 26 de março de 2024: Altera as Instruções Normativas BCB ns. 268, 270, 271, 273 e 275, todas de 1º de abril de 2022, e a Instrução Normativa BCB nº 315, de 27 de outubro de 2022, para criar e alterar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

Instrução Normativa BCB 481 de 28 de junho de 2024: Altera as Instruções Normativas BCB ns. 268, 270 e 275, todas de 1º de abril de 2022, e a Instrução Normativa BCB nº 315, de 27 de outubro de 2022, para criar e alterar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

1. Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Resolução CMN n.º 4.966/2021, e alterações posteriores promovidas pelas Resoluções CMN nº 5.019/2022; 5.100/2022 e 5.146/2024 e a Resolução BCB 352/2023 que, estabelecem os conceitos e critérios contábeis aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2025 aos instrumentos financeiros quanto os seguintes aspectos: i) a classificação dos instrumentos financeiros em modelos de negócios e análise das características contratuais de fluxos de caixa; ii) taxa efetiva de juros das operações; iii) constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito; iii) ativo problemático e stop accrual; iv) divulgações e evidenciações em notas explicativas no que se referem aos aspectos de metodologias assim como as diretrizes para o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) por instituições financeiras e outras entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), aplicável a partir de 1º de janeiro de 2027. O objetivo também é reduzir as disparidades entre as normas contábeis do COSIF e os padrões internacionais (IFRS).

Diante da complexidade das Resoluções, aliado ao impacto contábil decorrente da revogação de 19 normativos, em especial, a Resolução CMN nº 2.682/1999 que dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, o Projeto de implementação das novas normas foi feito no Sicoob de forma centralizada e conduzida pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS). Este Projeto foi dividido em etapas de modo a realizar uma transição mais eficiente. Dessa forma, o ponto de partida da Instituição foi analisar e

nº 4.966/2021, e da Resolução BCB nº 352/2023, como resultado, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da exigência normativa.

- **Taxa de juros efetiva da operação (TJEO):** o Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotará de forma prospectiva a TJEO e passa a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas serão incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

- **Suspensão dos juros (stop accrual):** de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático) ou quando ocorrer atraso superior a 90 (noventa dias), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Instituição adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (stop accrual) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

- **Alocação em estágios:** dadas as exigências normativas todos os ativos financeiros do Sicoob deverão ser alocados em estágio conforme descrito a seguir:

Estágio 1: ativos financeiros que no reconhecimento inicial não apresentam problemas de recuperação de crédito, ou seja, não foram caracterizados como ativos problemáticos nem houve aumento significativo do risco de crédito;

Estágio 2: ativos financeiros que aumentaram significativamente o risco de crédito em relação ao apurado na alocação de origem da operação no Estágio 1 ou ativos financeiros que deixaram de ser caracterizados como ativo com recuperação de crédito;

Estágio 3: ativos financeiros com problemas de recuperação de crédito.

- **Perdas esperadas (PE):** A partir das simulações efetuadas no Sicoob, observamos um incremento no valor da perda esperada (PE) associadas ao risco de crédito, tal efeito principalmente oriundo da transição da metodologia de estimação de perda esperada. Portanto, os valores de perdas esperadas para os ativos financeiros consideraram os potenciais efeitos decorrentes dos pisos mínimos e/ou da aplicação dos modelos internos elaborados pela área de modelagem de riscos do Sicoob.

Acerca dos efeitos supracitados, segundo melhores estimativas, a administração avaliou como efeito decorrente do cálculo de perda esperada exigido pela Resolução CMN nº 4.966/2021, **um acréscimo no valor aproximado de R\$ 7.927.295,17, correspondente a 16,71% sobre o patrimônio líquido**, líquido dos efeitos fiscais. Os ajustes serão contabilizados em 1º de janeiro de 2025 em conta destacada no patrimônio líquido.

- **Baixa para prejuízo de ativos financeiros (desreconhecimento/Write-Off):** O ativo financeiro deverá ser baixado para prejuízo quando não seja provável que a instituição recupere o seu valor. Isto é, quando a recuperação seja remota. Os critérios devem estabelecidos para a baixa dos ativos financeiros devem ser consistentes e passíveis de verificação.

- **Hierarquia de valor justo:** os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

Nível 1: instrumentos financeiros cujos preços cotados (não ajustados) são feitos em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos disponíveis na data da mensuração;

Nível 2: instrumentos financeiros cujos preços incluem informações que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente. Neste caso, os ativos são precificados internamente pois não há mercado que os precifique.

Nível 3: instrumentos financeiros para os quais não há mercado ativo e tampouco informações observáveis para tal.

- **Efeitos tributários Cooperativas:** em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as

cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei 14.467/2022 não é aplicável.

3) Outros aspectos de regulação:

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433: atualizadas em 05 de novembro de 2024 pelas Instruções Normativas BCB nº 537 a 544: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos: (i) ativo realizável e permanente; (ii) grupos de compensação ativa e passiva; (iii) passivo exigível; (iv) patrimônio líquido; (v) resultado credor e devedor;

Os impactos da adoção dos normativos citados foram avaliados pelo Sicoob e estarão refletidos na contabilidade a partir de 1º de janeiro de 2025 quando passam a vigorar.

Em complemento, as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil deverão aplicar a partir de 1º de janeiro de 2025, a Resolução CMN nº 4.975, de 16 de dezembro de 2021, e respectivas alterações posteriores da Resolução CMN nº 5.101, de 24 de agosto de 2023, que dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) - Arrendamentos. A norma é aplicável a

todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista na Resolução, a instituição adotará a norma prospectivamente para os contratos a serem celebrados a partir 1º de janeiro de 2025, data em que passa a vigorar conforme determinação da autoridade monetária.

2.2. CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

2.2.1 PERDAS ACUMULADAS E PLANO DE RECUPERAÇÃO

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 2023 em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, a perda acumulada remanescente do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 após a absorção do Fundo de Reserva foi de R\$ 114.631,39, tendo em vista o que preconiza o artigo 38, inciso I item “a” do Estatuto Social, em que, as perdas apuradas no exercício serão cobertas com recursos provenientes do Fundo de Reserva, mediante compensação por meio de sobras dos exercícios seguintes, devendo a Cooperativa conservar o controle da parcela correspondente a cada associado no saldo das perdas retidas. As perdas acumuladas e o saldo de reservas totalizavam em 31/12/2023 R\$4.344.651,45 e R\$82.557,28, respectivamente. Já no exercício de 2024, será apresentada à Assembleia Geral Ordinária uma sobra bruta de R\$865.989,91, deduzindo-se para os fundos obrigatórios R\$432.994,95 (Reserva Legal – 50%) e R\$43.299,50 (FATES – 5%), ficando à disposição da AGO o saldo de R\$ 389.695,46, R\$4.175.154,69 de Perdas de Exercícios Encerrados e R\$3.785.459,23 de Perdas Acumuladas (Nota Explicativa 18d).

O Sicoob Cecremef implantou no exercício de 2023 o plano de recuperação com o intuito de reestabelecer

o equilíbrio econômico-financeiro e operacional, com vigência até dezembro de 2024. Dentro desse reenquadramento, o plano também contempla a restauração dos indicadores estabelecidos pelo Sistema Sicoob (Rating Sistêmico) dentro dos parâmetros de baixo risco. As ações mapeadas para implementação do plano foram validadas e acompanhadas com apoio das áreas de coordenação sistêmica da Confederação e riscos e controles internos da Central, sendo todas aprovadas e implementadas.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização

Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

d) Títulos e Valores Mobiliários

Compõem os Títulos e Valores Mobiliários:

i) Participações de Cooperativas: registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020, alterada pela Resolução CMN 5.116/2024, e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

ii) Outros Títulos de Renda Fixa, Renda Variável e Fundos de Investimentos: os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores justos, conforme aplicável.

e) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

f) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

g) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada

operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

h) Ativos não financeiros mantidos para venda

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução, a Resolução CMN nº 4.747/2019 determina a segregação dos ativos não financeiros mantidos para venda em próprios e recebidos de terceiros. A mensuração do valor contábil e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

l) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens: imóveis de uso – 5%, equipamentos de uso – 10%; veículos e processamento de dados –

20%.

k) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de 20%.

l) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

m) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

n) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “pro rata die”.

o) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

P) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

q) Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

r) Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos. Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não Associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido ^{Valores expressos em R\$ (reais)} mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não Associado.

O resultado apurado em operações realizadas com Associados não tem incidência de tributação.

s) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

- **Eventos que originam ajustes:** evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- **Eventos que não originam ajustes:** evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

t) Valor Recuperável de Ativos – Impairment

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2023.

U) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

v) Instrumentos Financeiros

O SICOOB CECREMEF opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, operações com característica de crédito, operações de câmbio, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses, dentre outros.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

w) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2024.

4. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	31/12/2024	31/12/2023
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 1.234.567,89	R\$ 987.654,32
Depósitos em instituições financeiras	R\$ 543.210,98	R\$ 432.109,87
Outros valores	R\$ 123.456,78	R\$ 98.765,43

Valores expressos em R\$ (reais)

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, títulos e valores mobiliários estão assim compostos:

Ativo	31 de dezembro de 2024			31 de dezembro de 2023		
	Ativo	Ativo	Ativo	Ativo	Ativo	Ativo
Crédito (a)	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
f	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
f	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000

Valores expressos em R\$ (reais)

(A) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 1/4/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das “Atividades de Investimento”, tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

(b) Os Títulos de Renda Fixa referem-se às aplicações realizadas em bancos externos e custodiadas no Banco Sicoob. Os rendimentos auferidos com Títulos e Valores Mobiliários nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, registrados em contrapartida à receita de “Rendas de Títulos de Renda Fixa”, foram, respectivamente:

Ativo	31 de dezembro de 2024	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2024
Crédito (a)	1.000.000	1.000.000	1.000.000
f	1.000.000	1.000.000	1.000.000
f	1.000.000	1.000.000	1.000.000

Valores expressos em R\$ (reais)

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Ativo	31 de dezembro de 2024			31 de dezembro de 2023		
	Ativo	Ativo	Ativo	Ativo	Ativo	Ativo
Crédito (a)	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
f	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
f	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000

Valores expressos em R\$ (reais)

[illegible] \ddot{e} [illegible]

•

ĉ

[illegible] \ddot{e}

AI- q AD L	£'á-āy'e	ǀ ǂ ǃǃǃǃǃǃǃǃǃ	£'á-āy'£	ǀ ǂ ǃǃǃǃǃǃǃǃǃ
ÜÖT AI-Ti-É	1/8 % 1/8 % 1/8 %	- 0 %	3/8 % 1/8 % 1/8 %	£ 0 %
YÖÖT AI-Ti-É	£ 1/8 % 1/8 % 1/8 %	' 7/8 %	£ 1/8 % 1/8 % 1/8 %	-- 0 %
YÖÖT AI-Ti-É	3/8 % 1/8 % 1/8 %	£ 1.23 %	5/8 % 1/8 % 1/8 %	£' 0 %

 \ddot{e}

22

Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados:

[illegible]

Valores expressos em R\$ (reais)

(D) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Al-ḡaḡḡ Ḥ	Ḥ' á-ā-y'e			Ḥ' á-ā-y-Ḥ		
	Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ.	á. Ḥ. Ḥ. ḡ. ḡ.	f Ḥ. ḡ.	Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ.	á. Ḥ. Ḥ. ḡ. ḡ.	f Ḥ. ḡ.
Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ. Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ. Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ.	√	--y' -ḡ. ḡ.	--y' -ḡ. ḡ.	√	-yy y' ḡ.	-yy y' ḡ.
Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ. Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ. Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ.	√	eḡ y' y' ḡ. ḡ.	eḡ y' y' ḡ. ḡ.	√	-eḤ. ḡ. ḡ. ḡ.	-eḤ. ḡ. ḡ. ḡ.
Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ. Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ. Ḥ. ḡ. ḡ. ḡ.	√	3/8 y' y' ḡ. ḡ.	3/8 y' y' ḡ. ḡ.	√	1/8 y' y' ḡ. ḡ.	1/8 y' y' ḡ. ḡ.
f ḡ. ḡ. }	√	3/8 y' y' ḡ. ḡ.	3/8 y' y' ḡ. ḡ.	√	1/8 y' y' ḡ. ḡ.	1/8 y' y' ḡ. ḡ.

Valores expressos em R\$ (reais)

7.1. PROVISÃO PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO RELATIVAS A OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

[illegible]

Valores expressos em R\$ (reais)

B) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e

[illegible]

Valores expressos em R\$ (reais)

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2024	31/12/2023
Imobilizado em Curso (a)		45.402,14	7.461,51
Terrenos		282.000,00	282.000,00
Edificações	4%	1.189.450,00	1.189.450,00
Instalações	10%	5.034.733,79	5.032.456,79
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.478.838,00	1.478.838,00
Sistema de Processamento de Dados	20%	1.545.528,54	1.545.528,54
Sistema de Segurança	10%	930.808,20	923.652,26
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		2.808.745,20	2.714.373,67
Total de Imobilizado de Uso		13.315.505,87	13.173.760,77
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(557.046,42)	(519.338,58)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(3.727.456,02)	(3.305.845,78)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(2.861.720,14)	(2.531.130,30)
(-) Depreciação Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		(1.719.502,74)	(1.410.715,42)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(8.865.725,32)	(7.767.030,08)
TOTAL		4.449.780,55	5.406.730,69

Valores expressos em R\$ (reais)

(A) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

11. INTANGÍVEL

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os montantes do intangível estão assim compostos:

Ativo Intangível	31/12/2024	31/12/2023
Amort. Acum. De Ativos Intangíveis		
Total		

Valores expressos em R\$ (reais)

12. DEPÓSITOS

Ativo	31/12/2024	31/12/2023
Depósitos a prazo		
Depósitos a vista		
Total		

Valores expressos em R\$ (reais)

(A) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(B) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do

Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”. Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

c) Concentração dos principais depositantes:

Atividade	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Depósitos	R\$ 1.234.567,89	98%	R\$ 1.234.567,89	98%
Conta Salário	R\$ 123.456,78	10%	R\$ 123.456,78	10%
Ordens de Pagamento	R\$ 56.789,01	5%	R\$ 56.789,01	5%

Valores expressos em R\$ (reais)

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Atividade	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Despesas com operações de captação de mercado	R\$ 123.456,78	10%	R\$ 123.456,78	10%
Despesas com operações de captação de mercado	R\$ 56.789,01	5%	R\$ 56.789,01	5%
Despesas com operações de captação de mercado	R\$ 23.456,78	2%	R\$ 23.456,78	2%
Despesas com operações de captação de mercado	R\$ 12.345,67	1%	R\$ 12.345,67	1%
Despesas com operações de captação de mercado	R\$ 6.172,83	0,5%	R\$ 6.172,83	0,5%

Valores expressos em R\$ (reais)

13. RECURSOS DE ACEITE E EMISSÃO DE TÍTULOS

Referem-se às Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004) e às Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel (Lei nº 10.931/2004). Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de

Atividade	Valor			Valor		
	Valor	Porcentagem	Valor	Valor	Porcentagem	Valor
Imobiliário - LCI	R\$ 123.456,78	10%	R\$ 123.456,78	R\$ 123.456,78	10%	R\$ 123.456,78
Agronegócio - LCA	R\$ 56.789,01	5%	R\$ 56.789,01	R\$ 56.789,01	5%	R\$ 56.789,01
Total	R\$ 180.245,79	15%	R\$ 180.245,79	R\$ 180.245,79	15%	R\$ 180.245,79

Valores expressos em R\$ (reais)

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 12.d - Depósitos - Despesas com operações de captação de mercado.

14. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em

Atividade	Valor			Valor		
	Valor	Porcentagem	Valor	Valor	Porcentagem	Valor
Recursos de terceiros	R\$ 123.456,78	10%	R\$ 123.456,78	R\$ 123.456,78	10%	R\$ 123.456,78
Recursos de terceiros	R\$ 56.789,01	5%	R\$ 56.789,01	R\$ 56.789,01	5%	R\$ 56.789,01
Recursos de terceiros	R\$ 23.456,78	2%	R\$ 23.456,78	R\$ 23.456,78	2%	R\$ 23.456,78
Recursos de terceiros	R\$ 12.345,67	1%	R\$ 12.345,67	R\$ 12.345,67	1%	R\$ 12.345,67
Recursos de terceiros	R\$ 6.172,83	0,5%	R\$ 6.172,83	R\$ 6.172,83	0,5%	R\$ 6.172,83

Valores expressos em R\$ (reais)

Valores expressos em R\$ (reais) |Valores expressos em R\$ (reais)

Valores expressos em R\$ (reais)

Valores expressos em R\$ (reais)

D: Valores expressos em R\$ (reais)

Valores expressos em R\$ (reais)

(A.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

Valores expressos em R\$ (reais)

Valores expressos em R\$ (reais)

Valores expressos em R\$ (reais)

30

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-

Ativo	Valor	Valor
Capital Social	100,00	100,00
Total	100,00	100,00

Valores expressos em R\$ (reais)

B) Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades. No período de 31 de dezembro de 2024 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R\$ 88.468,20. Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

c) Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971. Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 2024 em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram sobre as perdas do exercício findo em 31 de dezembro de 2023: - Foi utilizado o Fundo de Reserva no valor de R\$ 82.557,28 restando um saldo de perda acumuladas no valor de R\$ 4.262.094,17.

d) Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia

Ativo	Valor	Valor
Reserva Legal	10,00	10,00
Reserva de Retenções	10,00	10,00
B) Destinação para o Fundo de Reserva (a)	88,468,20	88,468,20
B) Destinação para o FATES - atos cooperativos (b)	82,557,28	82,557,28
Total	191,035,48	191,035,48
Perdas Acumuladas	4,262,094,17	4,262,094,17
Perdas ou Perdas de Exercícios Encerrados	82,557,28	82,557,28
Total	4,344,651,45	4,344,651,45

Valores expressos em R\$ (reais)

(A) De 10% a 50% para o Fundo de Reserva, apurado sobre a sobras liquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio

[illegible]

Valores expressos em R\$ (reais)

[illegible]

Valores expressos em R\$ (reais)

[illegible]

Valores expressos em R\$ (reais)

[illegible]

Valores expressos em R\$ (reais)

ë

Valores expressos em R\$ (reais)

ë

Valores expressos em R\$ (reais)

ë

Valores expressos em R\$ (reais)

ë

Valores expressos em R\$ (reais)

 \ddot{e}

Valores expressos em R\$ (reais)

[illegible]

Valores expressos em B\$ (reais)

 \ddot{e}

È

Sicoob Cecremef - Relatório Anual 2024 | COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DE FURNAS E DAS DEMAIS EMPRESAS DO SISTEMA FETROBRÁS LTDA - SICOOB CECREMEF - CNPJ/ME Nº 33.370.115/0001-27

35. GERENCIAMENTO DE RISCO

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

35.1. RISCO OPERACIONAL

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio

das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

35.2. RISCO DE CRÉDITO

AAs diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

A) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;

- B)** validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c)** estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d)** acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e)** procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f)** identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g)** sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h)** monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i)** informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j)** área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k)** modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l)** aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m)** limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n)** avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

35.3 RISCO DE MERCADO E VARIAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações

padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a)** O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b)** O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos

preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a)** valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b)** resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a)** o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b)** os limites máximos do risco de mercado;
- c)** o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d)** o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e)** os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f)** os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g)** a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h)** o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i)** o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j)** resultado dos testes de estresse.

35.4. RISCO DE LIQUIDEZ

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

- a)** acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

- A.1)** limite mínimo de liquidez;
- A.2)** fluxo de caixa projetado;
- A.3)** aplicação de cenários de estresse;
- A.4)** definição de planos de contingência.

- b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

35.5 RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

- a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social,

ambiental e climático;

- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
 - c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.
- As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

35.6 GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O gerenciamento de capital com finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, com intuito de manter a necessidade de capital adequada aos objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificarem, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital alinhado aos objetivos estratégicos, principais fontes de capital e plano de contingência.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração das instituições.

35.7 GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO)

e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

35.8 RISCO CIBERNÉTICO

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bianualmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

36. SEGUROS CONTRATADOS - NÃO AUDITADO

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

RIO DE JANEIRO/RJ

CARLOS SOARES DE SOUZA
Diretor Executivo

RAFAEL MARQUES DE ALMEIDA BIET
Diretor de Riscos e Controles

MARCELO JOSÉ DA SILVA AZEREDO
Diretor Administrativo/Financeiro

ANDERSON ABRÃO DANNE
Diretor de Negócios

ELAINE CRISTINA NETO
Contadora - CRC/MG 082.177/O-0



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Fornos e das demais Empresas do Sistema Eletrobrás Ltda – Sicoob Cecemef,

Rio de Janeiro - RJ

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Fornos e das demais Empresas do Sistema Eletrobrás Ltda – Sicoob Cecemef, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Cecemef em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

ÊNFASE - PERDAS ACUMULADAS E PLANO DE RECUPERAÇÃO

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2.2.1, referente às demonstrações financeiras, que descreve assunto relacionado às perdas acumuladas e ao plano de recuperação. Em 31 de dezembro de 2024, a cooperativa apresentou perdas acumuladas de R\$3.785.459,23 e possui Reserva de Sobras de R\$635.515,08. A nota informa ainda que foi implantado plano de recuperação em 2023, que teve vigência até dezembro de 2024, com o intuito de reestabelecer o equilíbrio econômico-financeiro e operacional da cooperativa. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE ACOMPANHAM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E O RELATÓRIO DO AUDITOR

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria © Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO E DA GOVERNANÇA PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria

apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação © Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC

a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo/SP, 20 de março de 2025



RONALDO REIMBERG LIMAS
Contador - 1SP215393/O-1



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do **Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das Demais Empresas do Sistema Eletrobrás Ltda. – SICOOB CECREMEF**, e no exercício das atribuições legais e estatutárias, na 3ª Reunião Ordinária realizada no dia 28 de março de 2025, após procedermos ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício social **encerrado em 30 de dezembro de 2024**, verificamos a exatidão de todos os elementos apreciados e, entendemos que esses documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela Cooperativa no período e merecem a aprovação dos associados.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2025.

FRANCISCO CARLOS MESQUITA
Conselheiro Fiscal (Efetivo)

PAULO SÉRGIO MONTENEGRO DA SILVA
Conselheiro Fiscal (Efetivo)

ROSÂNGELA MARIA BLANCO DA SILVA
Conselheira Fiscal (Efetiva)

BRUNO CEZAR PINTO ADERNE GOMES
Conselheiro Fiscal (Suplente)

FELIPE SOUZA CHAVES
Conselheiro Fiscal (Suplente)

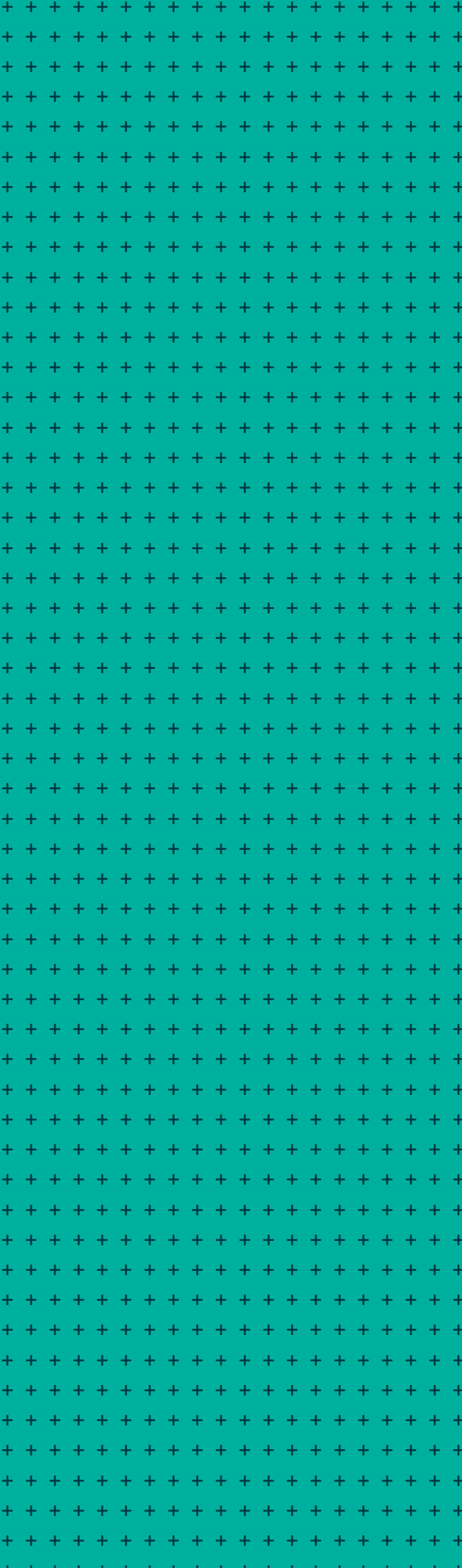
PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

SICOOB CECREMEF

Textos: Marcelo José da Silva Azeredo

Revisão: Marcelo José da Silva Azeredo e Lisiane Moura

Design: Lisiane Moura



Central de Relacionamento Humanizada

0800 969 6161
+55 (11) 97085-0324 (WhatsApp)
De segunda à sexta, das 09 às 16h

Central de Atendimento Sicoob

4000 1111*
Capitais e regiões metropolitanas
0800 642 0000
Demais localidades

**Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007
é necessário informar o número da operadora mais
o DDD 61: (0 xx 61 4000 1111).*

SAC 24h

0800 724 4420
Informações, dúvidas, reclamações
e comunicação de ocorrência de fraude

Ouvidoria

0800 725 0996
Reclamações, elogios e sugestões
De segunda a sexta, das 8h às 20h

Deficientes auditivos ou de fala

0800 940 0458
De segunda a sexta, das 8h às 20h

